



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

MMA 005/2025

Período: 01/07/2025 a 31/07/2025

Sumário

OBJETIVO	3
METAS	4
Meta 1 -Recuperação vegetal	4
Limpeza e cobertura	4
Mapeamento e georreferenciamento das áreas de plantio	5
Ninhos e plantio	5
Manutenção	6
Ações técnicas de reflorestamento	7
Meta 2 - Viveiro de mudas	8
Limpeza do Terreno	8
Construção das bancadas	8
Cobertura com sombrite	8
Cercamento do Viveiro	8
Montagem dos 3 mil tubetes	8
Plantio de sementes nos tubetes	8
Abrigo das mudas compradas	10
Manutenção do Viveiro	10



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Meta 3 - Integração com a comunidade	11
Planejamento geral	11
Planejamento de visitas e palestras	11
Palestras nas escolas	11
Visitas guiadas ao viveiro	12
Visitas guiadas a áreas reflorestadas	12
Mutirões comunitários coletivos	13
Meta 4 - Sinalização das áreas	14
Confecção de instalação de placas do Projeto	14
Plaquinhas de Identificação nos tubetes	14
Confecção e instalação de placas de sinalização nas áreas	14
Meta 5 – Outras atividades	15
Divulgação do Projeto	15
Reunião mensal de prestação de contas	16
Prestação de contas final	16
CRONOGRAMA	17
ATIVIDADES EXTRAS DO PROJETO	19
Identificação das Espécies	19
Mini Mutirões no Espaço Colibris.	19
Circuito Córrego dos Colibris e Mangue Real	20
Centro de Sustentabilidade	22
Container de ferramentas.	24



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Viveiro de mudas de mangue.	24
Viveiro de mudas da Mata Atlântica.	24
Área coberta.	25
Banheiro Seco.	25
Pergolado.	26
Área de Compostagem.	27
Horta comunitária tradicional.	27
Horta comunitária em mandala	28
Picador para triturar material de poda.	29
Integração comunitária	29
LISTA DAS FIGURAS NESTE DOCUMENTO	31

OBJETIVO

Prestação de contas ao Termo de fomento nº 002563/2024 que entre si celebraram a união por intermédio da Secretaria Nacional de Meio Ambiente Urbano, Recursos Hídricos e qualidade ambiental, do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima-MMA, e a OSC Instituto Floresta Darcy Ribeiro, para os fins de restaurar e preservar os remanescentes de mata ripária, proteger a flora e fauna da mata ciliar do Córrego dos Colibris, recompor de espécies nativas e manejo agroflorestal os atrativos morro das andorinha e da peça no Parque Estadual da Serra da Tiririca-PESET e seu entorno e desenvolver atividades de educação ambiental no entorno do sistema lagunar Itaipu/Piratininga e Reserva Extrativista Marinha de Itaipu-Resex Itaipu.

METAS

A seguir detalhamos as atividades relacionadas a cada uma das metas do projeto.

Meta 1 -Recuperação vegetal

Já ocorreram 13 (treze) ações técnicas de reflorestamento de 3 dias com execução de capina, limpeza poda e plantio de mudas e 9 (nove) mutirões comunitários coletivos nas áreas de recuperação vegetal (ver Cronograma).

No mês de julho foram realizadas as seguintes atividades em cada uma das áreas:

Limpeza e cobertura

Foi continuado o trabalho de limpeza e cobertura com material picado nas três áreas de reflorestamento e nas áreas do viveiro e da horta comunitária. Executados 75,0% do proposto.



Figura 1. Distribuição de material picado (esquerda) e atividade de poda (direita) na área do viveiro.

Mapeamento e georreferenciamento das áreas de plantio

Atividade concluída no quarto mês do projeto.

Ninhos e plantio

Foi dada continuidade na elaboração dos ninhos e plantio nas três áreas de reflorestamento. Executados 62,5% do proposto.



Figura 2. Montagem dos ninhos com grupo de jovens escoteiros no processo de restauração no Morro das Andorinhas.

Manutenção

Foi continuada as atividades de manutenção nas três áreas de reflorestamento, com retirada de espécies invasoras. Executados 50,0% do proposto.



Figura 3. Manejo das leucenas na margem do córrego dos Colibris. 8/7/ 2025.

Ações técnicas de reflorestamento

Foram realizadas mais duas jornadas de ações técnicas de 3 dias cada, nas áreas de reflorestamento. No Morro das Andorinhas (7/7), no córrego dos Colibris (8/7) e Viveiro de mudas (9/7). A segunda jornada foi dedicada ao plantio e manejo no córrego do Colibris (21 a 23/7). Já foram executadas 50% das jornadas previstas. A previsão é de realização de duas jornadas por mês até janeiro de 2026 e uma jornada final em fevereiro de 2026.

Continuidade das ações de reflorestamento e incorporação do material da poda ao solo. Plantio de mudas organizadas em ninhos. Como mencionado em relatórios anteriores, à medida em que as condições do ambiente se transformam e retém maior umidade, o ambiente se torna mais úmido e resiliente e os episódios de incêndios tendem a diminuir.



Figura 4. Ação técnica de reflorestamento no morro das Andorinhas. 7/7/2025.



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Meta 2 - Viveiro de mudas

Limpeza do Terreno

Concluída no primeiro mês do projeto – 100% executada

Construção das bancadas

Concluída no segundo mês do projeto – 100% executada

Cobertura com sombrite

Concluída no segundo mês do projeto – 100% executada

Cercamento do Viveiro

Concluída no segundo mês do projeto – 100% executada

Montagem dos 3 mil tubetes

Concluída no quarto mês do projeto – 100% executada

Plantio de sementes nos tubetes

Realizado o plantio de 3 mil tubetes no quarto mês do projeto. Previsão de replantio dos 3 mil tubetes no décimo mês do projeto - 50% executada.

Tem sido realizado plantio de sementes em tubetes a partir de sementes coletadas nas áreas do projeto ou sementes doadas de espécies nativas da Mata Atlântica. As sementes de arco-de-pipa (*Cupania vernalis*) da figura abaixo foram coletadas no Morro da Peça.





Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Figura 5. Coleta de campo de sementes de arco de pipa e plantio no viveiro. 14 a 20/7/2025.

Abrigo das mudas compradas

Abrigo das mil mudas compradas realizado no quarto mês do projeto. – 100% executada

Manutenção do Viveiro

As atividades de manutenção do viveiro relacionadas aos cuidados com as mudas são realizadas diariamente a partir do quarto mês, com previsão até o mês de novembro – 33,3% executada.



Figura 6. Organização das mudas compradas e pulverização do viveiro com biofertilizante.

Meta 3 - Integração com a comunidade

Planejamento geral

Foi executado o planejamento geral das atividades de integração com a comunidade nos 4 primeiros meses do projeto – 100% executada

Planejamento de visitas e palestras

Foi executado o planejamento das palestras e visitas guiadas com as escolas no terceiro e quarto mês do projeto – 100% executada

Palestras nas escolas

Foram realizadas até o momento 25 palestras nas escolas no terceiro e quarto mês do projeto, de um total de 30 palestras previstas – 83,33% executada.

Neste período não ocorreram Palestras nas Escolas. Os estudantes se encontravam em férias escolares. Assim, a ideia foi aproveitar este intervalo e fazer o planejamento das atividades de extensão, em espaço não formal, com os jovens do ensino médio. Um fio condutor inicial em análise: Etapa 1- Definição da coleta dos dados para a pesquisa. Qual será nossa fonte de análise com os estudantes? Sugestão de usar o córrego dos Colibris. Visitar a nascente e depois o espaço colibris. Fotografar e observar plantas e animais. Como é o riacho? A biodiversidade na mata ciliar? Quem vive ali? O que acontece entre a nascente e a foz? O que o manguezal representa? E as causas da poluição nesses ambientes? Como resolver? Nesta fase precisaremos definir o que vamos analisar, o desenvolvimento do projeto em si não basta. Etapa 2- potencialidades de uma aula de campo com foco em educação ambiental. Etapa 3- Registro em caderno de campo. Gravação de vídeos/ áudios com depoimentos sobre a percepção dos jovens.

Visitas guiadas ao viveiro

Foram realizadas 5 visitas guiadas ao viveiro até quinto mês do projeto de um total de 20 vistas previstas – 25% executada. No mês de julho ocorreu uma visita guiada pelo Colégio Ludens, com 28 alunos (Figura 7).



Figura 7- Visita do Colégio Ludens no Viveiro e Espaço de Sustentabilidade. Data: 08 de julho de 2025.

Visitas guiadas a áreas reflorestadas

Foram realizadas duas visitas guiadas a áreas reflorestadas no terceiro mês do projeto, seis no quinto mês e duas neste mês. Um total de 10 visitas das 20 previstas – 50% executada. Neste mês de julho as duas visitas foram realizadas com grupos externos - uma com um público diverso, incluindo escoteiros, em função da data comemorativa do “Um dia no Parque”, em parceria com o Parque Estadual da Serra da Tiririca - PESET (No Morro das Andorinhas- Figura 8) e outra com os participantes do Programa Guarda Parque Mirim, programa de férias das Unidades de Conservação do Parque Estadual da Serra da Tiririca- PESET, Reserva Extrativista Marinha de Itaipu – RESEXMar Itaipu e Área de Proteção Ambiental de Maricá- APAMAR (Morro da Peça- Figura 9).



Figura 8- Morro das Andorinhas. Acompanhamento de grupo de escoteiros e participação do Projeto na atividade “Um dia no Parque” promovida pelo PESET/INEA em parceria com o AMADARCY. 20/7/2025.



Figura 9- Morro da Peça. Ensinamentos sobre plantio e montagem de ninhos aos participantes do Programa Guarda Parque mirins. Parceria com as unidades integradas do PESET/RESEXMar Itaipu e APAMAR.

Mutirões comunitários coletivos

Foram realizados 9 mutirões comunitários nos seis primeiros meses do projeto. Sendo 1 mutirão mensal entre o primeiro e quinto mês do projeto e quatro mutirões no sexto mês (**Figura 10**) – 100% executada.

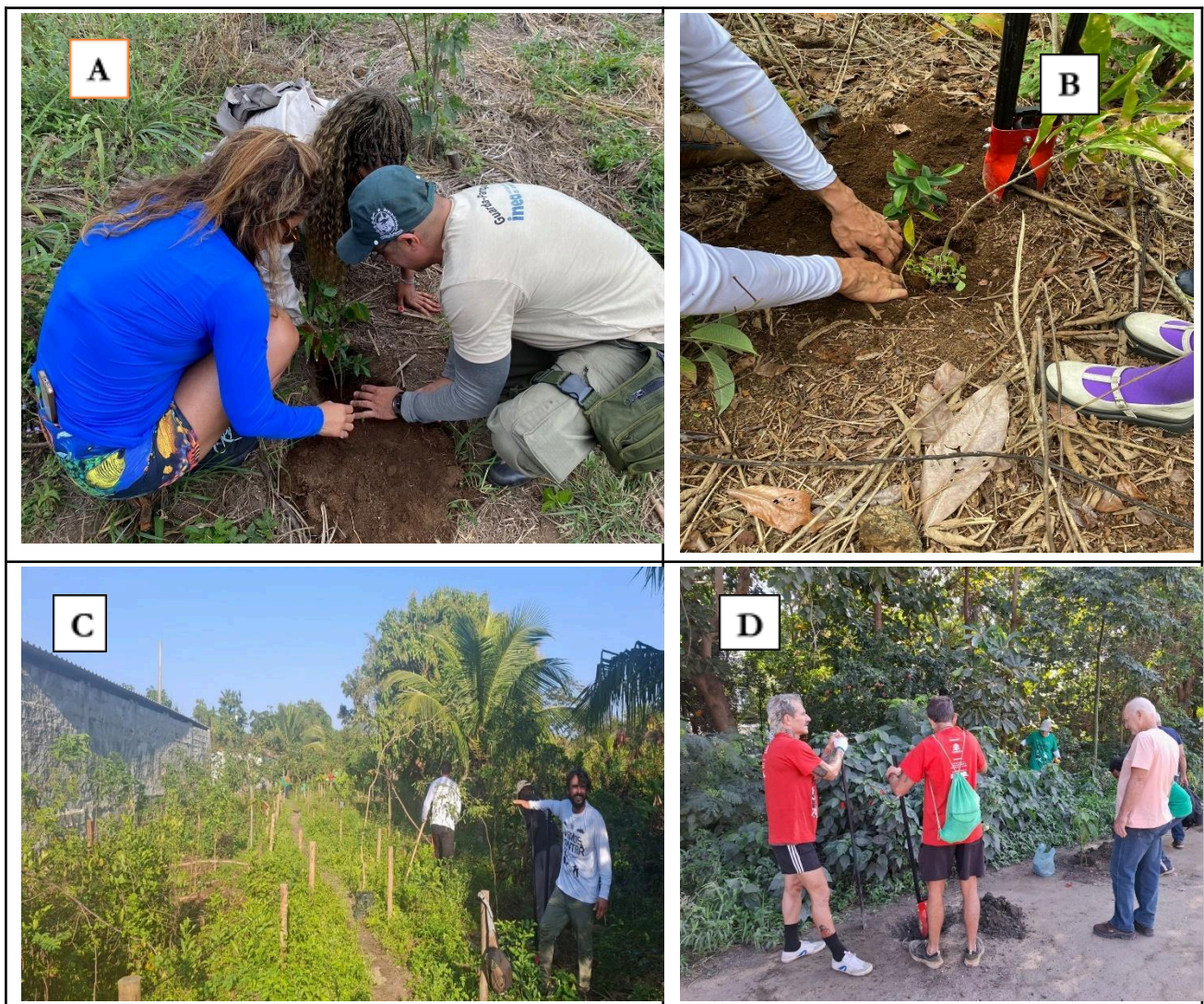


Figura 10- Mutirões coletivos. A. Morro das Andorinhas. B. Morro da Peça. C. Espaço Colibris. D. Plantio marginal no córrego dos Colibris.

Meta 4 - Sinalização das áreas

Confecção de instalação de placas do Projeto

Foram instaladas as 4 placas nas áreas de atividade do Projeto, uma no quarto mês e três no quinto mês do projeto – 100% executada

Plaquinhas de Identificação nos tubetes

Realizado a identificação de 3 mil tubetes no quarto mês do projeto. Previsão de identificação de mais 3 mil tubetes no décimo mês do projeto - 50% executada

Confecção e instalação de placas de sinalização nas áreas

Foram confeccionadas e instaladas 11 placas de indicação das espécies no quinto mês do projeto de um total de 32 previstas – 34,38% executada.

Placas de sinalização das áreas afixadas e o uniforme do projeto distribuído a equipe e voluntários. O trabalho de identificação e sinalização das árvores segue, e este mês foram sinalizadas mais cinco árvores (Figura 11).



Figura 11 - Voluntária faz acabamento artístico nas placas de identificação das árvores no Espaço Colibris.

Meta 5 – Outras atividades

Divulgação do Projeto

A divulgação do projeto por meio de mídias vem sendo executados a partir do primeiro mês e deve seguir até o décimo primeiro mês – 54,55% executada

A divulgação vem se realizando por mídia digital, mobilização social (presente relatório) e ainda pela produção de camisetas do projeto (Relatório 4).

Obra em avenida preocupa ambientalistas

Coletivo quer preservar área recuperada no Córrego dos Colibris. Prefeitura nega avanço e promete diálogo

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Uma obra de urbanização prevista para a Avenida Boa Vista, em Itaipu, tem gerado apreensão entre moradores e ambientalistas que, há sete anos, promovem a recuperação da vegetação ciliar do Córrego dos Colibris. O projeto municipal, que prevê a pavimentação de um novo trecho da via, preocupa o Coletivo Córregos da Tiririca por prever, segundo seus integrantes, uma pista mais larga do que a existente na margem opo-

ta, o que colocaria em risco áreas já reflorestadas.

A demanda dos moradores é para que a intervenção siga o mesmo padrão da margem direita: uma via com no máximo quatro metros de largura e sentido único. A proposta, segundo o grupo, mantém a fluidez do tráfego e garante espaço para a expansão da vegetação ciliar, considerada essencial para proteger o leito do córrego e conter os efeitos das chuvas, que têm se intensificado com os eventos climáticos extremos.

Desde 2018 trabalhando

na região, o coletivo conta que cerca de 600 metros da margem esquerda já foram recuperados por mutirões organizados pelo grupo, sem uso de recursos públicos. O trabalho voluntário emprega técnicas agroflorestais e reúne mais de 120 participantes.

— Quando começamos, o trecho final do córrego estava tomado por mato e sofria com erosões provocadas por máquinas da prefeitura, que precisavam dragar o leito todos os anos. Com o reflorestamento, conseguimos recuperar a função ecológi-

ca da mata ciliar, proteger as margens e evitar novas intervenções com equipamentos pesados — lembra Ronaldo Fernando, integrante do coletivo.

A proposta de manter a Avenida Boa Vista como mão única, segundo ele, se baseia no que já foi adotado pela prefeitura do outro lado do córrego, também em Boa Vista.

Procurada, a prefeitura informou que o projeto de urbanização da Avenida Boa Vista ainda está em fase de análise pela Empresa Municipal de Infraestrutura e



Protesto. Cartazes em defesa do córrego foram colocados na margem ciliar

Obras (ION) e que será apresentado à comunidade assim que for finalizado.

Em nota, o município afirmou que todas as obras são precedidas de diálogo com moradores, técnicos e ambientalistas e destacou o

compromisso da atual gestão com a sustentabilidade.

“A cidade é uma das que mais implementam políticas públicas ambientais em todo o estado, com 56% de seu território sob proteção”, disse o governo municipal.



oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilianf@oglobo.com.br). Diagramação: Jacqueline Donola. Redação: 2534-5000, r. 5265. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marques de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. E-mail: fakaniteroi@oglobo.com.br.



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Figura 12- Matéria publicada no Jornal O Globo. 27/7/2025. Alusiva a mobilização em defesa da preservação das matas ciliares do Córrego dos Colibris.

Mídias sociais utilizadas:

Instagram @amadarcy, @corregodatiririca e @carpe (Figura X contém um exemplo de postagem neste período). Facebook <https://www.facebook.com/corregodatiririca/> E também pelo sítio eletrônico da AmaDarcy < <https://www.amadarcy.org.br/>> e do Instituto Nossos Riachos < <http://nossacasa.net/nossosriachos/tiririca/>>.

Reunião mensal de prestação de contas

As reuniões com representantes do MMA vêm sendo realizadas do terceiro até o decimo primeiro mês do projeto – 36,36% Executada



Instituto Floresta Darcy Ribeiro

Prestação de contas final

A reunião para prestação final de contas a MMA será realizada no décimo segundo mês o projeto – 0% executada.

CRONOGRAMA

META	ATIVIDADE	FE V	MA R	AB R	MAI	JU N	JU L	AG O	SE T	OU T	NO V	DE Z	JA N	FE V	STATU S
Recuperação vegetal	Limpeza e cobertura	1	1	1	1	1	1	1	1						75.00%
	Mapeamento e georreferenciamento das áreas de plantio-Colibris, Andorinhas e Morro da Peça	1	1	1	1										100.00%
	Ninhos e plantio		1	1	1	1	1	1	1	1					62.50%
	Manutenção			1	1	1	1	1	1	1	1				50.00%
	Realização de 26 ações técnicas de reflorestamento de 3 dias cada	2	2	1	2	4	2	2	2	2	2	2	2	2	1
Viveiro de mudas															
	Limpeza do Terreno	1													100.00%
	Construção das bancadas		1												100.00%
	Cobertura com sombrite		1												100.00%
	Cercamento do Viveiro		1												100.00%
	Montagem dos 3 mil tubetes			1	1										100.00%
	Plantio de sementes nos tubetes				300	0						300	0		50.00%
	Abrigo das mudas compradas				1										100.00%

	Manutenção do Viveiro				1	1	1	1	1	1	1	1	1	33.33%
Integração c/comunidade	Planejamento	1	1	1	1									100.00%
	Realização do planejamento de visitas e palestras			1	1									100.00%
	30 palestras nas escolas			21	4			5						83,33%
	20 visitas guiadas ao viveiro					5	1	4	4	4	2			30.00%
	20 visitas guiadas a áreas reflorestadas			2		6	2	4	4	2				50.00%
	9 Mutirões comunitários coletivo	1	1	1	1	1	4							100.00%
Sinalização das áreas														
	Confecção de instalação de 4 placas do Projeto nas áreas				1	3								100.00%
	Plaquinhas de Identificação nos tubetes				300	0					300	0		50.00%
	Confecção e instalação de 32 placas de sinalização nas áreas						11	0	5	4	4	4	4	34.38%
Outras	Divulgação do Projeto	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		54.55%
	Realização de reunião mensal de prestação de contas			1	1	1	1	1	1	1	1	1		36.36%
	Prestação de contas final												1	0.00%
	realizado													
	a fazer													

ATIVIDADES EXTRAS DO PROJETO

Identificação das Espécies

Com a finalidade de ter uma identificação mais correta e de fácil acessibilidade a todos, além das placas de identificações que haviam sido propostos no projeto optamos por usar para a identificação das espécies adultas plaquetas de QRCode que são fixadas as espécies e que permite aos visitantes a leitura de suas informações a partir de uma leitura com o celular. Para as mudas compradas estamos elaborando etiquetas de identificação que são amarradas ao caule das plantinhas, permitindo assim sua fácil identificação no campo para que possa ser feita com mais facilidade a associação das espécies considerando-se seu grupo ecológico, sua estratificação e sua função.

Até o momento foram identificadas com QRCode 22 espécies como segue: A001 – Grumixama; A002 – Aroeira; A003 – Timbauva; A004 – Cajú; A005 – Jerivá; A006 – Babosa-branca; A007 – Pau-rei; A008 – Paineira; A009 – Tonto-vermelho; A010 – Pau-d’alho; A011 – Chichá-fedorento; A012 – Jambo-vermelho; A013 – Embaúba; A014 – Jamelão; A015 – Seriguela; A016 – Pitangueira; A017 – Crindiúva; A018 – Abiu-amarelo; A019 – Araucária; A020 – Nêspera; A021 – Canudo-de-pito e A022 – Faveiro.

Também foram identificadas com etiquetas as mil mudas compradas do projeto.

Mini Mutirões no Espaço Colibris.

O Coletivo Córregos da Tiririca promove um mini mutirão por semana na área do Espaço Colibris. Neste mês foram realizados mini- mutirões semanais, as terças-feiras, com trabalhos de limpeza, poda e plantio de mudas

(<http://nossacasa.net/nossosriachos/tiririca/mini-mutirao/>). Nestes mutirões foi armada uma mesa ao ar livre, para trabalho coletivo e espaço de convivência. Também nos mini mutirões acontece o trabalho de identificação das borboletas, abelhas e árvores no espaço Colibris. As borboletas frequentam as flores de Lantana, abundantes próximo a água. Está sendo feito um trabalho de propagação das plantas que são consumidas também por lagartas, para permitir o completo ciclo de vida no ambiente.

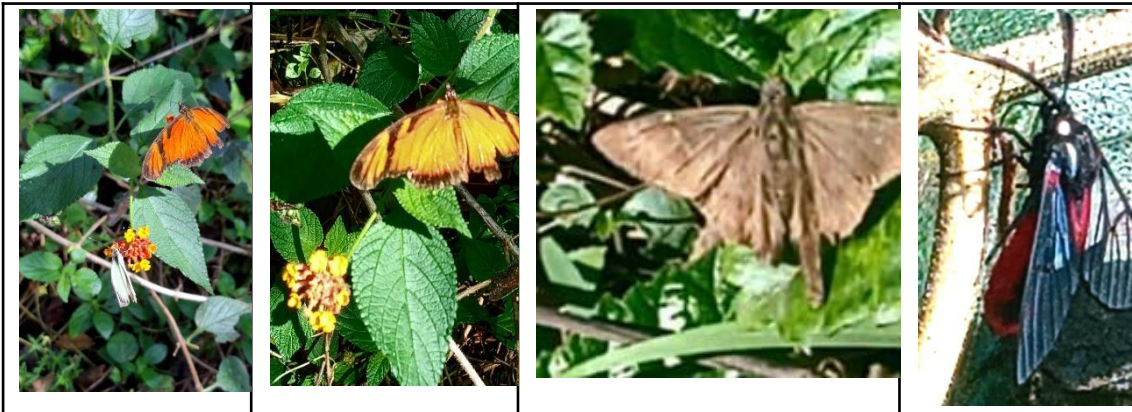


Figura 13- Algumas borboletas que frequentam o vale fluvial. Acima- Borboleta Julia (esquerda), Borboleta do Maracujá (direita). Abaixo- em processo de identificação.

Circuito Córrego dos Colibris e Mangue Real

Em 26 de julho, no Dia Mundial dos Manguezais, nossa equipe inaugurou o Circuito Córrego dos Colibris e Mangue Real. A ação foi realizada por meio dos projetos Resignifica e Vamos Plantar, em parceria com o Coletivo Córregos dos Colibris e a equipe da CARPE, com o apoio do projeto Aruanã.



Figura 14- Concluída a instalação da ponte de ligação entre o Espaço Colibris e o Mangue Real.



Figura 15- Mangue Real (esquerda)- Ambiente na foz do Córrego dos Colibris (direita).

É bem conhecido o papel do ecossistema manguezal como sumidouro de carbono. As árvores do mangue, com suas raízes escoras, troncos e folhas, capturam e armazenam grandes quantidades de dióxido de carbono da atmosfera. Ademais, o solo encharcado e com baixa concentração de oxigênio,

impede a decomposição rápida da matéria orgânica, resultando em um acúmulo significativo de carbono no sedimento adjacente. Em tempos de emergência climática, preservar esses delicados ambientes se faz cada vez mais necessário na mitigação dos efeitos.

Foi realizado um mutirão de limpeza no manguezal — quando foram removidos 38,20 kg de lixo do ecossistema. Uma ação de cuidado com o território. Porque uma área, antes inacessível, continha tantos resíduos? Na linha da maré alta, a cheia da lagoa espalha pequenos lixos flutuantes, como microplásticos, garrafas, pedaços de isopor. Todos esses fragmentos causam danos em potencial a fauna e flora no ambiente de transição entre a água doce e a salgada- o manguezal.

Link para o post:

[https://www.instagram.com/reel/DMLZ49SxW1m/?igsh=MTgycXo4cjBjbTFt](https://www.instagram.com/reel/DMLZ49SxW1m/?igsh=MTgycXo4cjBjbT<u>Ft</u>)

Centro de Sustentabilidade

Adjunto ao viveiro vem sendo montado um conjunto de equipamentos para se ter um maior envolvimento com a comunidade no que se relaciona a práticas de ações sociais voltadas para a recuperação vegetal em áreas urbanas (veja o mapa na Figura 16).

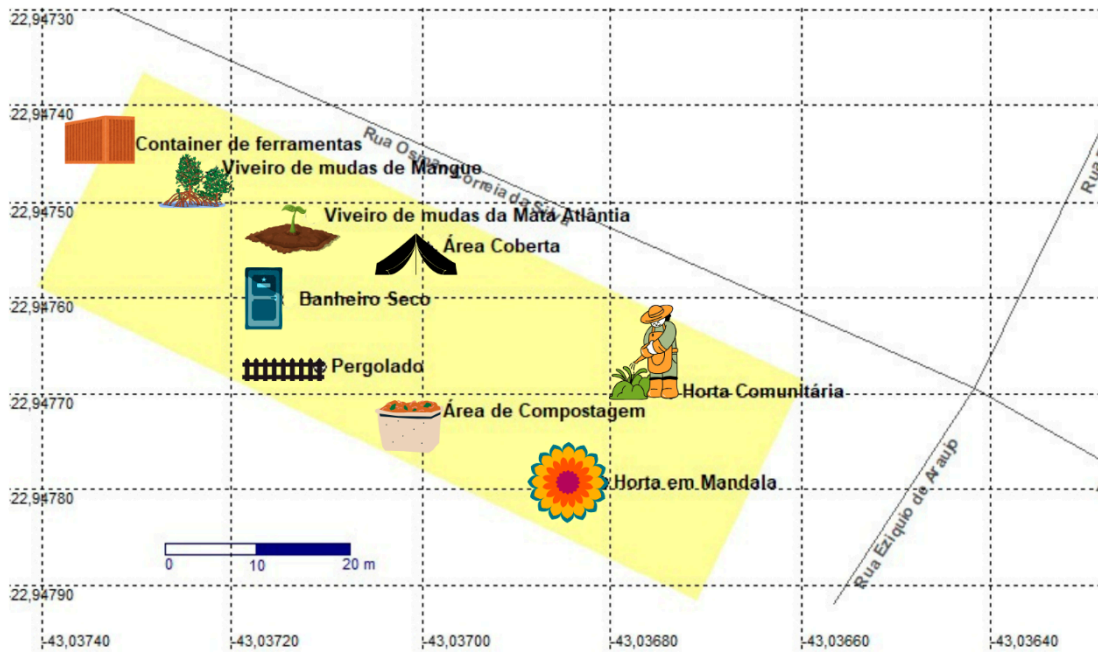


Figura 16- Centro de Biodiversidade (Planta e Vista Aérea). Escala 20 m.

Container de ferramentas.

Local de acondicionamento dos equipamentos, funcionando como um depósito para dar suporte a toda a estrutura montada (Figura 17).



Figura 17- Container de ferramentas.

Viveiro de mudas de mangue.

Única estrutura que já existia antes do início do projeto. Desenvolvimento de mudas para restauração do manguezal no entorno lagunar.

Viveiro de mudas da Mata Atlântica.

Meta 2. Figuras. 5 e 6.

Área coberta.

Estrutura em lona para recepção de visitantes e atividades integradas (Figura 18).



Figura 18- Área coberta para recepção de visitantes.

Banheiro Seco.

A área do Centro de Sustentabilidade ainda não dispõe de tomada de água, e diariamente a equipe e voluntários frequentam o local. Assim, foi feita uma parceria do Projeto com a UFF, Resignifica e demais parceiros (Relatório 4) para construção de um banheiro seco no local (Figura 19). O banheiro seco foi finalizado com a montagem da estrutura em madeira e os acabamentos funcionais.



Figura 19- Banheiro seco.

Pergolado.

Montagem de uma estrutura de pergolado para receber as plantas que crescem em suporte. Recebidas mudas em doação de trepadeiras e lianas, como chuchu, maracujá, parreira. E ainda doação de plantas rasteiras como batata doce e abóbora, a serem acomodadas no solo (Figura 20).



Figura 20- Pergolado. Nivelamento do terreno para receber a estrutura (esquerda). Área pronta para uso (direita). Entre 4 e 7/7/ 2025.

Área de Compostagem.

Resíduos e sobras de alimentos provenientes de uma semana de merenda escolar de três Escolas do bairro são incorporados a composteira (Figura 21).

Projeto em escolas ensina a transformar lixo em adubo

Material coletado com ajuda de pais e professores é usado em horta comunitária e na produção de mudas nativas da Serra da Tiririca

Um projeto de compostagem realizado em três escolas públicas de Niterói já evitou que 1.210 quilos de resíduos orgânicos fossem descartados como lixo. O material, coletado semanalmente desde 6 de junho nas unidades Marcos Waldemar, Professor Dario Castello e UMEI Dr. Paulo César Pimentel, é transformado em adubo para a horta comunitária do espaço Amaravista e para o reflorestamento de áreas da Serra da Tiririca e do sistema lagunar.

A iniciativa faz parte do projeto Resignifica Niterói, coordenado pelo Instituto Floresta Darcy Ribeiro (AmaDarcy) em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), e conta com apoio da Faperj.

Segundo Felipe Queiroz, diretor do AmaDarcy, o composto e o chorume gerados nas escolas agora alimentam um ciclo de sustentabilidade que extrapola os limites das unidades

escolares. O adubo produzido é aproveitado na produção de mudas nativas que vão reflorestar o Parque Estadual da Serra da Tiririca e áreas do sistema lagunar. Já o chorume, quando tratado adequadamente, vira biofertilizante utilizado no cultivo de hortaliças e plantas ornamentais do espaço Amaravista.

— Estamos reaproveitando resíduos que antes seriam descartados e devolvendo à natureza sob a forma de insu-



Sustentável. Voluntários depositam material orgânico recolhido nas escolas

mos. Esse trabalho conecta nossos projetos de compostagem e reflorestamento — explica.

Com apoio de 40 voluntários e a participação de 169 pessoas, entre pais, estudantes e professores, a ação também busca conscientizar sobre o potencial do resíduo orgânico.

— Mostramos que ações simples podem fazer a diferença. Quando tratamos material orgânico como lixo, perdemos um recurso valioso — diz Dirlane de Fátima do Carmo, professora da UFF e coordenadora do projeto.

A meta é levar a iniciativa a outras escolas, com apoio de parcerias públicas e privadas. (Rafael Timileyi Lopes)



oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br) Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br) Diagramação: Jacqueline Donola e Mariana Morgado; Redação: 2534-5000; 5265; Publicidade: 2534-4355; Faturamento: 2534-5484; Crédito: 2534-5860; Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240 E-mail: fatur@oglobo.com.br



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Figura 21- Matéria publicada no Jornal O Globo. 20/7/2025.

Horta comunitária tradicional.

Atividades de manutenção diárias pela equipe do projeto e voluntariado semanal. Doação dos alimentos produzidos a comunidade do entorno (Figura 22).



Figura 22- Primeiras colheitas na horta comunitária. Distribuição de alimentos a população do entorno. 16/7/2025.

Horta comunitária em mandala

A horta em mandala corresponde a um modelo de produção agroecológica que utiliza canteiros circulares, para otimizar o uso do espaço e promover a diversificação de culturas. Além da produção de alimentos saudáveis e a sustentabilidade, a atividade tem finalidade educativa (Figura 23).



Figura 23- Preparação do terreno para receber a horta em mandala.

Picador para triturar material de poda.

Todo o material da poda foi incorporado ao solo, sendo triturado no local por uma picadeira cedida para uso do Projeto (Figura 24).



Figura 24- Picadeira transformando galhos em matéria picada. 23/7/ 2025.

Integração comunitária

Mutirões mensais e manutenção diária no Viveiro de mudas. Mutirão de organização da horta no pomar e horta comunitária AMaravista. Plantio e manutenção de 3 mil plantas em tubetes (Relatório 3).



Figura 25- Visita técnica ao sítio pedagógico Folhas Tenras para aprendizado de técnicas de plantio e cultivo de hortaliças. 17/7/2025.

LISTA DAS FIGURAS NESTE DOCUMENTO

Figura 1- Distribuição de material picado (esquerda) e atividade de poda (direita) na área do viveiro.

Figura 2- Montagem dos ninhos com grupo de jovens escoteiros no processo de restauração no Morro das Andorinhas.

Figura 3- Manejo das leucenas na margem do córrego dos Colibris. 8/7/2025.

Figura 4- Ação técnica de reflorestamento no morro das Andorinhas. 7/7/2025.

Figura 5- Coleta de campo de sementes de arco de pipa e plantio no viveiro. 14 a 20/7/2025.

Figura 6- Organização das mudas compradas e pulverização do viveiro com biofertilizante.

Figura 7- Visita do Colégio Ludens no Viveiro e Espaço de Sustentabilidade. Data: 08 de julho de 2025.

Figura 8- Morro das Andorinhas. Acompanhamento de grupo de escoteiros e participação do Projeto na atividade “Um dia no Parque” promovida pelo INEA. 20/7/2025.

Figura 9- Morro da Peça. Ensinamentos sobre plantio e montagem de ninhos aos guias mirins. Parceria com o PESET.

Figura 10- Mutirões coletivos. A. Morro das Andorinhas. B. Morro da Peça. C. Espaço Colibris. D. Plantio marginal no córrego dos Colibris.

Figura 11- Voluntária faz acabamento artístico nas placas de identificação das árvores no Espaço Colibris.

Figura 12- Matéria publicada no Jornal O Globo. 27/7/2025. Alusiva a mobilização em defesa da preservação das matas ciliares do Córrego dos Colibris.

Figura 13- Algumas borboletas que frequentam o vale fluvial. Acima- Borboleta Julia (esquerda), Borboleta do Maracujá (direita). Abaixo- em processo de identificação.

Figura 14- Concluída a instalação da ponte de ligação entre o Espaço Colibris e o Mangue Real.

Figura 15- Mangue Real (esquerda)- Ambiente na foz do Córrego dos Colibris (direita).

Figura 16- Centro de Biodiversidade (Planta e Vista Aérea). Escala 20 m.

Figura 17- Container de ferramentas.

Figura 18- Área coberta para recepção de visitantes.

Figura 19- Banheiro seco.

Figura 20- Pergolado. Nivelamento do terreno para receber a estrutura (esquerda). Área pronta para uso (direita). Entre 4 e 7/7/ 2025.

Figura 21- Matéria publicada no Jornal O Globo. 20/7/2025.

Figura 22- Primeiras colheitas na horta comunitária. Distribuição de alimentos a população do entorno. 16/7/2025.

Figura 23- Preparação do terreno para receber a horta em mandala.

Figura 24- Picadeira transformando galhos em matéria picada. 23/7/ 2025.

Figura 25- Visita técnica ao sítio pedagógico Folhas Tenras para aprendizado de técnicas de plantio e cultivo de hortaliças. 17/7/2025.